

ISSN 2236-0476

MATUTANDO AGROECOLOGIA: O RÁDIO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DO POVO DO CAMPO

Adriana de Fátima Meira Vital¹, Darlan de Araújo Ramos², Paolla Ketylly Silva Leite³,
Nívea Maria Dias da Silva⁴; Maria Helena da Silva de Sousa⁵ e Alexandre Limeira da Silva⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, vital.adriana@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, darlanufcg@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, paolla.leite@globomail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, nyveadias@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, hellena_ccb49@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – PB, alexandre.silva.27@hotmail.com

Introdução

A crença enganosa da infinitude dos recursos naturais tem levado o ser humano a agir de forma equivocada, trazendo como consequência desequilíbrio e perturbação à Natureza, exaurindo os recursos naturais de tal forma que os impactos causados surgem como irreversíveis em muitas situações.

No mundo rural a ausência de informações sobre a necessidade de proteger, conservar e recuperar o Meio Ambiente pode ser um agravante do processo de degradação ambiental, além de criar um distanciamento entre as necessidades vivenciadas pelos agricultores e seus saberes.

É primordial possibilitar ao homem, a mulher e a juventude do campo o acesso à informação e à inovação, além de conhecer suas experiências e saberes.

A comunicação está intimamente interligada à cidadania, tanto como sendo um direito do cidadão como sendo um meio para se exercer esta cidadania. Com Soares aprendemos que a comunicação é uma unidade política, uma guardiã da cidadania coletiva (SOARES, 1999).

Assim exposto compreende-se que o rádio, por ser um dos meios de comunicação mais democráticos que existem, pode se constituir em instrumento de educação popular na promoção da

ISSN 2236-0476

cidadania ativa, sobretudo quando se pretende a interatividade ouvinte-locutor, sendo o agricultor co-participante e agente de construção.

Compreende-se então que um programa de rádio organizado pela comunidade acadêmica e voltado ao público rural deve ter como princípio a aproximação destas duas comunidades, levando o conhecimento técnico, suas vivências acadêmicas, o entendimento da importância da Agricultura Familiar Agroecológica, as alternativas de convivência com a estiagem, necessidade local, fomentando assim a cidadania, desde que a Agroecologia é percebida como ‘ciência que resgata o conhecimento agrícola tradicional desprezado pela agricultura moderna, e procura fazer sua sistematização e validação de forma que este possa ser (re)aplicado em novas bases (científicas).’ (ASSIS e ROMERO, 2005, p. 157)

Assim considerando, e tendo em conta a necessidade de promover a preservação dos recursos naturais, cuja degradação avança, seja no meio rural como no urbano, é necessário que sejam organizadas atividades objetivando conhecer o meio ambiente em sua totalidade para proporcionar uma real mudança de postura e, por conseguinte, a formação de uma sociedade sustentável.

O projeto é uma proposta de educomunicação e os programas são preparados pelos acadêmicos, que realizam entrevistas nas feiras e nas comunidades rurais, buscando ouvir desses atores sociais as suas dificuldades e necessidades, suas buscas e saberes.

O objetivo do projeto é utilizar o rádio como proposta educativa e comunitária para divulgação do conhecimento técnico-científico num linguajar acessível à comunidade rural, discutindo práticas sustentáveis para a produção agroecológica de alimentos, uso consciente dos recursos naturais, manejo agroecológico do solo e transição agroecológica.

Além disso, o programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio visa a troca de informações e estreitamento de relações das famílias agricultoras do Cariri com a Universidade, Instituições Públicas e Privadas de Pesquisa e Extensão Rural, Associações, com a Comunidade e demais atores sociais comprometidos com o Desenvolvimento Sustentável.

Material e Métodos

ISSN 2236-0476

Inicialmente a proposta foi apresentada a uma das rádios locais e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do município de Sumé, PB. Foi muito bem aceita a ideia e desde então que se tem trabalhado na organização da programação.

Para efetivação dos programas são elaborados textos à partir das explanações de sala de aula, com os acadêmicos das disciplinas de Solos e Agroecologia e consultas a artigos, livros, revistas e sites das diversas áreas temáticas.

Com os textos prontos os programas são gravados pelos apresentadores, acadêmicos dos cursos do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UCG), editados e levados à rádio local. Os programas são apresentados nas 2^a, 4^a e 6^a, sempre às 16h, na Rádio Cidade de Sumé (1270 KHZ AM).

O programa segue o formato de conversa ao pé do rádio, de modo interativo, com tema definido no início, com vinhetas e músicas de fundo. São apresentadas entrevistas, histórias, receitas e notícias com programação local/regional.

O programa tem um estilo informal, descontraído, buscando facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

Todo o trabalho envolve os acadêmicos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR. A logo foi idealizada pelo estudante de Agroecologia Marcio Fernando e gentilmente cedida ao programa. A locução é feita por três membros do PASCAR (locutores amadores). As participações são gravadas pelos componentes das equipes das Unidades de Pesquisa da Embrapa envolvidas no programa.

Foto 1. Logo do programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio (montagem Marcio Fernando)

ISSN 2236-0476



Fonte: Adriana Vital, 2012.

A elaboração dos textos é feita pelos componentes juntamente com a coordenação do PASCAR. Todo o texto do programa é elaborado de forma a possibilitar a assimilação e a memorização da mensagem. Assim, busca-se prostrar no rádio com os agricultores, de forma que a mensagem seja ouvida e entendida, num processo de interação, de participação para favorecer a criação de um elo comunicativo. O objetivo é naturalizar a fala para estabelecer empatia com o ouvinte e aproximar a linguagem técnica do vocabulário dos produtores rurais. Mais que isso: os locutores, estudantes do PASCAR, procuram falar de maneira simples, como numa conversa feita na roça, na associação, sem muitos arranjos.

As músicas que compõe o programa foram escolhidas pelos estudantes-locutores que se basearam em suas vivências pessoais, desde que são jovens oriundos do meio rural. Procurou-se dar ênfase aos artistas da terra, ao som da sanfona, aos acordes do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

Além dos temas técnicos abordados, o programa alterna esse foco com entrevistas e noticiário de assuntos pertinentes ao mundo rural, dando destaque a acontecimentos de interesse dos agricultores, muitas vezes esquecidos no sistema de comunicação.

Para melhor adequação e ajustes do programa, mensalmente são realizadas reuniões para avaliação da programação, junto aos agricultores para melhor adequar o conteúdo às necessidades locais.

ISSN 2236-0476

Foto 2. Ações do Matutando: (A) programa no ar, (B) entrevista com J.P. Stédle, ativista social e (C e D) entrevistas com agricultores paraibanos.



Fonte: Adriana Vital, 2012.

Resultados e Discussão

A proposta inicial do projeto de rádio foi contextualizar a temática da conservação dos solos e da transição agroecológica de forma acessível aos agricultores, ao tempo em que possibilitava aos

ISSN 2236-0476

acadêmicos trabalhar suas possibilidades. O trabalho evoluiu bastante, numa perspectiva de formação cidadã do público alvo e dos estudantes.

Podemos verificar o bom desempenho das atividades no programa de rádio, ou seja, o êxito obtido, a partir da audiência que se faz repercutir em diversos municípios do Cariri. Muito comum os locutores serem reconhecidos no município de ação local do programa, sobretudo nas comunidades rurais.

O projeto já foi apresentado em diversas instituições tendo sido contemplado com a doação de gravador digital, o que permitiu mais liberdade de ação, sobretudo para gravação das entrevistas no meio rural, haja vista a dificuldade de acesso do agricultor à rádio.

As conversas no rádio procuram apontar alternativas na diversificação da produção, bem como o resgate dos valores e do artesanato locais, das espécies nativas e a valorizando do trabalho da mulher e do homem do campo.

Procura-se também incentivar pelas ondas do rádio e por meio desse projeto ações educativas e comunitárias às crianças, jovens, agricultores e suas mulheres. A qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente também são destacados, visando o desenvolvimento sustentável da região.

Como o Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio pretende ser espaço aberto aos agricultores (canal de veiculação) de informação dos programas e projetos que lhes são particularmente interessantes, sobretudo na perspectiva da agricultura familiar e transição agroecológica, constantemente busca-se inteirar desses eventos para veicular notícias, experiências, depoimentos e tecnologias voltadas para a Agricultura Familiar.

É possível anotar o sentimento de pertencimento e de empatia que se têm estabelecido a partir da veiculação do programa Matutando, o que tem direcionado as buscas por textos e notícias cada vez mais interessantes e apropriados a realidade.

Esse aspecto é bastante interessante no contexto da extensão universitária, por permitir aos acadêmicos a interação com outras entidades e a busca constante por se manterem

ISSN 2236-0476

atualizados, através da leitura e das pesquisas, o que contribui para sua formação pessoal-profissional.

Conclusões

As atividades desenvolvidas no rádio têm contribuído de maneira bastante particular no desenvolvimento do potencial criativo dos acadêmicos, permitindo-lhes ampliar seus horizontes e expectativas futuras.

Como a comunicação figura como importante recurso para busca da cidadania, esse programa de rádio vem sendo um importante instrumento de informação, orientação, divulgação e educação a estes atores sociais que se percebem vistos pela comunidade, desde que o programa lhes é particularmente endereçado. Neste sentido, acredita-se que este seja um projeto relevante na região do Cariri, sobretudo aos habitantes da zona rural envolvidos na temática da transição agroecológica, pois os temas trabalhados dialogam insistentemente com a temática da Agroecologia.

A partir dos programas muitos agricultores têm procurado os locutores buscando conhecer de mais perto as atividades desenvolvidas no campus um universitário, permitindo assim uma maior aproximação dessas duas comunidades.

Nessa realidade a proposta vem norteando a necessidade de a universidade interagir com a comunidade, permitindo que o corpo discente desenvolva habilidades para além das fronteiras da Academia.

Nessa construção coletiva, a ideia da organização da rádio universitária já se fez emergir nas conversas com os participantes do Matutando, como forma de socializar os conhecimentos e informar a comunidade universitária dos acontecimentos pertinentes aos diversos cursos, alguns deles funcionando em turnos diferentes, bem como ser um meio facilitador na divulgação de conhecimento técnico e científico produzido naquele ambiente promovendo a interação entre a comunidade universitária e a comunidade além das fronteiras da Academia.

ISSN 2236-0476

Agradecimentos

Os autores agradecem à Rádio Cidade de Sumé pelo espaço concedido para a apresentação do programa e aos agricultores familiares do Cariri Paraibano, ouvintes e sujeitos ativos dessa ação universitária.

Referências bibliográficas

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v.43, n.1, p. 155-177, 2005.

SOARES, I. **Comunicação/Educação**: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, ano 1, n. 2, 1999.